

1 Introdução

A violência tem estado presente desde o início da existência do ser humano na terra, sendo considerada por muitos pesquisadores como conseqüência da condição humana. Mas na atualidade, líderes dos diversos governos, religiões e responsáveis pela educação, preocupados com as pesquisas que mostram o aumento da violência, estão debatendo este tema. Em diversas partes do mundo, congressos, fóruns, reuniões e simpósios estão sendo realizados pelas mais altas autoridades no assunto, procurando formas para estancar a violência crescente.

Ao analisarmos os fatores causadores da violência, seja no âmbito ‘macro ou micro’, o ‘preconceito’ e a ‘discriminação’ têm sido apontados como uns dos principais responsáveis por ações violentas. Como exemplo podemos citar: o gênero masculino já foi apontado como superior ao feminino, o que continua acontecendo em algumas culturas, e ainda na sociedade ocidental esta condição pode ser vista em diversas ações discriminatórias e extremamente violentas contra a mulher; o negro já foi usado como escravo por ser julgado inferior ao branco e hoje continua lutando para ter condições de estudo, trabalho, etc, em igualdade com o branco; e o homossexual já foi perseguido, preso e morto, devido a sua orientação sexual, e ainda hoje, oitenta países continuam a manter esses atos como criminosos, e dois países possuem status indefinido¹. O Brasil, por exemplo, apesar de possuir leis que descriminalizam² a homossexualidade, e vários municípios e estados terem leis contrárias à discriminação, é considerado o país onde há o maior número de assassinatos de homossexuais no mundo³.

Existem divergências entre as instituições governamentais, religiosas e

¹ UOL. *A homossexualidade é legal em apenas cento e quinze países*. Notícias. Internacional. *Oitenta países no mundo criminalizam a homossexualidade*. Disponível no site: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2009/05/14/ult1859u979.jht>. Acessado em 16/06/2009.

² É importante fazermos a diferença entre: descriminalizar ou discriminar - tirar a culpa, absolver do crime imputado; e discriminar - estabelecer diferenças, destringir, diferenciar, discernir, distinguir, separar. Cf. HOUAISS, Antônio (Ed). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. RJ: Ed. Objetiva, 2009.

³ O Brasil continua liderando o número de mortes violentas de homossexuais, encontrando-se à frente do México (país conhecido pelo seu machismo) que registrou 35 casos em 2008 e os Estados Unidos 25 casos. O relatório sobre os crimes do ano de 2009 indica que dos 198 mortos, 117 eram gays (59%), 72 travestis (37%) e 9 lésbicas (4%). A região Nordeste confirma ser a região mais homofóbica: abriga 30% da população brasileira e registrou 39% dos assassinatos. 21% dos crimes ocorreram no Sudeste, 15% no Sul, 14% no Centro-Oeste, 10% no Norte. Cf. ALÉM DA NOTÍCIA. *Número de assassinatos no Brasil bate recorde histórico*. Notícia publicada em 05/03/2010. Disponível no site: http://www.alemnanoticia.com.br/ultimas_noticias.php?Codnoticia=3871. Acessada em 25/01/2011.

educacionais sobre as ações que devam ser feitas para diminuir a violência, entretanto todas são unânimes em concluir que qualquer ação preventiva ou punitiva só alcançará resultado satisfatório, se, paralelamente, estiver sendo desenvolvida uma educação voltada para uma cultura de paz⁴ e inclusão, visando à tolerância, a liberdade, e o respeito ao próximo. Valores que, além de fazerem parte da carta dos direitos humanos, estão presentes na Bíblia e podem ser identificados como valores cristãos, pois são visualizados nos ensinamentos, e nas ações de Jesus Cristo que sempre foram voltadas para o ‘outro’, chegando ao extremo de dar a sua vida por amor a humanidade.

Entretanto, um fato importante que chamou a atenção, tendo sido fundamental para a escolha do tema desta dissertação, foi verificar que o ‘discurso religioso cristão’ vem sendo apontado em relação ao gênero, raça, diversidade sexual, e religião, tanto no passado como na atualidade, como gerador e justificador das ações discriminatórias e de desigualdade⁵.

Já há um bom tempo a ‘violência’ provocada pelo ‘preconceito e a discriminação’ tem sido alvo de minha atenção e pesquisa, além de fazer parte do meu trabalho como escritora, educadora e psicóloga. Quando realizei a graduação em teologia, o tema da minha iniciação científica e da monografia, versou sobre a importância do ‘diálogo inter-religioso’ para se obter a paz religiosa, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Clara Bingemer. Mas, em 2006, após ter participado do Fórum Mundial de Teologia e Libertação, na PUC-RS, onde um teólogo chamou a atenção para a necessidade da realização de trabalhos teológicos sobre a temática da ‘diversidade sexual e religião’, decidi participar do grupo de pesquisa Diversidade sexual, Cidadania e Religião, que estava sendo criado pelo Prof. Dr. Pe. Luis Correa Lima na PUC-RIO. Desde então, venho pesquisando sobre ‘diversidade sexual e religião’, escrevendo artigos, participando de congressos, dando atendimento psico-teológico⁶ pastoral para a população LGBT⁷ e suas famílias, além de ministrar curso sobre este tema⁸.

⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade, 2009*. Texto base, Brasília: Ed. CNBB, 2008, p. 20.

⁵ DELUMEAU, Jean. *O pecado e o medo*. In: Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, em 05/06/09. Conferência. Disponível no site: <http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2420,1.shl>. Acesso do em 15/06/2009.

⁶ Orientação pessoal e on-line como psicóloga e teóloga voltada para pessoas que sofrem preconceito.

⁷ LGBT- lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. Esta sigla passou a ser oficial a partir de 2008. A mudança da nomenclatura GLBT para LGBT foi realizada a fim de

No Mestrado em teologia, após receber o apoio da Prof. Dra. Maria Clara Bingemer pelo tema que escolhi, sob sua orientação, começamos a expandir à pesquisa que eu vinha realizando sobre @⁹ homossexual para outros grupos em situação de discriminação, tais como: a mulher e @ negr@.

Nas pesquisas que realizamos, percebemos que na sociedade ocidental contemporânea houve uma quebra de valores e de verdades devido a uma mudança estrutural que provocou a fragmentação das visões culturais de classe, de gênero, de sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, deslocando e descentralizando as pessoas do lugar que tinham no mundo social, cultural, religioso, e em relação a si mesmo. Modificações que trouxeram dúvidas, além do surgimento de novas identidades.

Constatamos também que apesar de todos os esforços de diferentes governos ocidentais trazendo esclarecimentos à população sobre esses grupos, dos movimentos organizados pelos próprios grupos, do avanço das ciências, e da elaboração de leis contrárias à discriminação, é visível a dificuldade de se acabar com ‘o preconceito e a discriminação’ em relação: à mulher, @o negr@, ao homossexual, e à medida que esses grupos conquistam espaços, aumenta a violência em relação a eles.

Verificamos, então, que apesar das justificativas daqueles que fazem as mediações sociais, religiosas e educacionais por suas ações discriminatórias, e vemos estas ações, em determinados momentos históricos mais objetivamente voltadas para um ‘determinado grupo’, que por trás das teorizações existe uma rejeição aos grupos que fogem ao modelo antropológico aceito como ideal pela sociedade ocidental: homem, branco, cristão, viril, inteligente, provedor, forte,

valorizar as lésbicas no contexto da diversidade sexual e também para aproximar o termo brasileiro com o termo predominante em várias outras culturas. Cf. GLOBO.COM. *Movimento GLBT decide mudar para LGBT*. Disponível em site: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL593295-5598,00.html>. Acessado em 02/02/2011. Entretanto o movimento internacional ILGA que já usa essa sigla há décadas, agora incorporou a letra I, de Intersexual, e o grupo das transexuais defende o direito de usar LBTT com o intuito de se visualizar as transexuais e travestis. Mas o que ainda prevalece é a decisão da Primeira Conferência Nacional de lésbicas,gays, bissexuais, travestis e transexuais-LGBT, de 2008. Portanto neste trabalho usaremos a sigla LGBT. Cf. MENDES, Leo. *Histórias – siglas do movimento*. Disponível em: <http://lgbtt.blogspot.com/2009/06/historia-siglas-do-movimento.html>. Acessado em 26/09/2011.

⁸ Curso de Diversidade sexual, Cidadania e Fé Cristã no Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio.

⁹ Como nesta dissertação abordaremos temas relacionados com racismo, gênero e orientação sexual, decidimos, como é comum nos trabalhos nessas áreas, abandonar a generalização e usar o símbolo @ quando acharmos necessário. Dessa forma usaremos: @ homossexual, @ negr@, etc.

e fisicamente perfeito.

Voltamos nosso olhar aos três grupos por nós escolhidos, e trouxemos um resumo histórico do passado e da atualidade em relação à violência que sofrem pelo preconceito e discriminação, a mulher, @ negr@ e @ homossexual.

Formulamos, então, algumas perguntas importantes cujas respostas serão vitais para entendermos estes fatores de violência e verificar as possibilidades de reverter esta situação e de que forma.

Percebemos que a grande dificuldade de aceitar aquel@ que foge ao padrão, está ligada a dificuldade do próprio ser humano de aceitar aquel@ que é diferente de si mesmo, necessitando, então, transformar o ‘outro’ em um mesmo. Uma dificuldade ampliada pela sociedade ocidental que prioriza a individualidade, vê o outro como continuação de si mesmo, e busca a felicidade como algo pessoal, onde o ‘outro’ não faz falta, é descartável.

A partir dessa descoberta passamos a refletir sobre os passos possíveis para termos um ser humano voltado para o ‘outro’, a fim de transformarmos a sociedade individualista e violenta da contemporaneidade em uma sociedade cuja premissa seja a paz, a justiça e a inclusão. Uma sociedade como a que Jesus veio implantar, ao estabelecer o Reino de Deus entre nós, onde “os fracos e outros descartados na primeira seleção não podem ser apenas tratados com justiça, mas acima de tudo com misericórdia”¹⁰.

O pensamento de Emmanuel Lévinas, filósofo, judeu, lituânio, que sofreu na segunda grande guerra os horrores da violência discriminatória aos judeus, traz em sua antropologia filosófica um ser humano fechado em si mesmo, com dificuldade de aceitar o que é diferente de si. Para ele, a única forma do ser humano se transformar, passando a reconhecer a alteridade e se abrir ao ‘outro’, é a ‘ética’. Pela ‘ética’, o ser humano, por ser assignado¹¹ pelo Infinito antes de se tornar ‘ser’, pode realizar sua principal vocação que é a transcendência ao ‘Outro’. Lévinas, embora seja judeu e traga, em alguns aspectos, diferenças substanciais do cristianismo, os seus pensamentos de modo geral são muito próximos do pensamento cristão. Por este motivo, julgamos que a ética levinasiana possa nos dar os subsídios necessários para responder aos nossos questionamentos, e ser

¹⁰ MAZZAROLO, Isidoro. *Iniciação Teológica*. Novo Testamento. Rio de Janeiro: Mazzarolo Editor, 2005. p. 42.

¹¹ Marcado originalmente pelo ‘Outro’, Deus.

essencial para refletirmos como, através do ‘amor incondicional de Deus’ possamos transformar o ser humano e a sociedade para vivermos a ‘ética da alteridade’.

Como acreditamos que estas reflexões sejam de grande relevância para a reflexão teológica, escolhemos Luis Carlos Susin,¹² que refletiu o pensamento de Lévinas sob o ponto de vista da teologia, analisando o ‘ser’ em relação a sua vocação transcendental, para chegarmos a Lévinas.

Acreditamos ainda que para haver uma transformação em cada pessoa e na sociedade, será necessário mais do que conhecer a ética levinasiana e a existência de um discurso dos responsáveis pelas mediações sociais, religiosas e educacionais favoráveis aos três grupos que sofrem ‘preconceito e discriminação’. Será vital, com base no ‘amor incondicional de Deus’, unirmos a ‘ética’ à ‘essência do cristianismo’ por meio de uma ‘evangelização - educativa - experiencial’ na qual a palavra bíblica se junte à experiência do frente a frente com o ‘outro’, totalmente diferente, como foi a pedagogia de Jesus. E pelo seu ‘olhar’, pela ‘escuta’ da sua palavra, por sermos escolhidos por Deus e termos recebido a sua graça, possamos transcender frente ao ‘outro’ e tenhamos um discurso e uma vivência cristã que aceite e respeite a singularidade de cada um, o direito de pensar, sentir, ser diferente, sem julgar, mas aceitar, amar e incluir.

Nosso trabalho foi elaborado em 3 capítulos.

. No primeiro capítulo, ‘Discriminação e violência na sociedade ocidental’, realizamos uma análise geral da contemporaneidade através do pensamento de importantes filósofos, e especialistas tais como: Gilles Lipovetsky, Sébastien Charles, Raymond Aron, Stuart Hall e Fritjof Capra. Visualizamos as características e problemas da sociedade, principalmente o aumento da violência sob o olhar de Steven Pinker, Maria Clara Bingemer, Geraldo José Ballone, Marilena Chauí, entre outros. Abordamos os conceitos sobre o ‘preconceito e a discriminação’, como dois fatores importantes que geram violência. Depois, trazemos a história da mulher, d@ negr@ e d@ homossexual, visualizando a forte violência que enfrentaram pelo ‘preconceito e discriminação’ no passado, e a

¹² Professor da PUC-RS. Possui livro e artigos publicados sobre este filósofo. Entre eles, o livro que será o guia principal desta dissertação: *O homem Messiânico*. Uma introdução ao pensamento de Emmanuel Lévinas.

situação de cada grupo na atualidade, procurando mostrar que embora os motivos objetivamente sejam diferentes, as causas subjetivas dessa violência são as mesmas para os três grupos. Ao final do capítulo colocamos as perguntas que haviam surgido, ao realizarmos as pesquisas sobre violência, religião e estado, em relação aos três grupos em questão.

. No segundo capítulo, ‘O reino do ser’, pelo olhar de Susin, acompanhamos o pensamento de Lévinas sobre ‘o ser humano soberano frente à alteridade, seguindo a trajetória da subjetividade fechada, e a sua possibilidade de transformação diante do ‘Outro’. Analisamos o Outro, que é o pobre, o órfão, o estrangeiro, e a viúva’, os excluídos e discriminados da sociedade, e a importância da ética levinasiana, que não é formada por regras ou conceitos, mas a partir do Olhar do ‘outro’ que clama e invoca a resposta de quem está a sua frente. Finalmente, abordamos as dificuldades que existem no ‘mundo do ser’ para se viver a ‘ética da alteridade’. Complementamos nossas reflexões, trazendo ainda o pensamento de outros comentadores de Lévinas, tais como: Nélio Vieira de Melo, Philippe Nemo, Luis Éderson Piloneto, José Valdinei Miranda, Nilo Ribeiro Junior, entre outros.

. No terceiro capítulo, ‘A reconstrução da identidade como ética: - no reino do Bem’, ainda através de Susin, continuamos seguindo o pensamento de Lévinas sobre a transcendência do ‘ser’, ‘voltando-se para o outro’ e ‘para todos’. Nesta explosão ética o ser humano passa a ser regido pelo ‘reino do Bem’, sabendo-se eleito antes de ser, e assumindo sua responsabilidade assimétrica pelo outro, na obsessão, expiação, e substituição, transcendendo mais e mais, tornando-se um ‘Subjectum’ que busca a justiça, a paz, incluindo cada pessoa na grande família universal.

Analisamos ainda a proximidade do pensamento de Lévinas com o cristianismo, e convictos da importância da ‘ética’ como vocação cristã, baseados no ‘amor incondicional de Deus’, traçamos algumas sugestões para o que chamamos de evangelização-educativa-experiencial.

Não se trata apenas de expandir o conhecimento cristão através de leituras bíblicas, ou de um discurso religioso, aulas de catequese ou de ensino religioso, ou de teologia. A nossa proposta é, seguindo a pedagogia de Jesus, cujos

ensinamentos eram passados no contato com o povo, no face a face, através de conversas e experiências do dia a dia,¹³ realizar uma evangelização que una o conhecimento da Palavra de Deus à experiência do ‘outro’ totalmente diferente. Através do contato, do ‘olhar’, da convivência com o ‘outro’ surge a oportunidade de experimentar o amor de Deus, na incondicionalidade deste amor-responsabilidade, objetivando tornar cada ser humano um ‘Subjectum universal’, e através de uma revolução constante, termos uma sociedade inclusiva.

. Na conclusão final fazemos um retrospecto do trabalho realizado e mostramos que o ‘ser’ por ter sido eleito e marcado anteriormente por Deus, e chamado ao messianismo para missão, é possível, através da ‘ética levinasiana, com base no ‘amor incondicional de Deus’, ir ‘além do ser’, e transformar a sociedade, ajudando-a viver sua real vocação de administradora e resgatando as demais mediações.

Esta transformação pode ser feita através de uma evangelização-educativa-experiencial constante pela ‘ética’, na qual cada igreja cristã, sem qualquer tipo de exclusão, realize um trabalho onde o fiel tenha oportunidade de experimentar o ‘Outro’ totalmente diferente de si. Através do Olhar do ‘outro’, da ‘escuta’ das suas necessidades, da sua singularidade, e do exercício da leitura, reflexão e meditação da Bíblia é possível, então, viver a autêntica Palavra de Deus de acolhimento e amor incondicional ao ‘Outro’. Nesta abertura ao ‘outro’ surge a oportunidade do reconhecimento da alteridade, e o direito do ‘outro’ de ser diferente, de ser mulher, negr@, homossexual, etc, e pela união da Palavra com esta experiência ética, cada cristão poderá provocar uma revolução na sociedade ao vivenciar como messias, uma relação de responsabilidade total sobre o ‘outro e o terceiro’, respeitando e amando cada pessoa como ela é. Conseguindo com este ‘modo que ser’, como diz Lévinas, viver uma paz verdadeira, fazer justiça incluindo todos na sociedade, banindo a violência ocasionada pelo ‘preconceito’ e a ‘discriminação’ de nossa sociedade. Como diz Paulo, ‘sermos um só em Cristo’.¹⁴

¹³ PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus*. O mestre por excelência. Rio de Janeiro: JUERP, 1980, p.33. Disponível em site: <http://pt.scribd.com/doc/2366253/A-Pedagogia-de-Jesus-J-M-Price>. Acessado em 10/14/2011.

¹⁴ A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2006, Gl 3, 28.